

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE LETRAS

**METONÍMIAS E METÁFORAS PRIMÁRIAS NA LITERATURA  
INFANTIL BRASILEIRA: CONTRIBUIÇÕES DA LINGUÍSTICA  
COGNITIVA**

**PALOMA SEIBT JAEGER**

Porto Alegre  
2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE LETRAS

PALOMA SEIBT JAEGER

**METONÍMIAS E METÁFORAS PRIMÁRIAS NA LITERATURA  
INFANTIL BRASILEIRA: CONTRIBUIÇÕES DA LINGUÍSTICA  
COGNITIVA**

Monografia apresentada como  
requisito para a conclusão do curso de  
graduação em Licenciatura em Letras  
- Língua Portuguesa e Literaturas de  
Língua Portuguesa da Universidade  
Federal do Rio Grande do Sul.

ORIENTADORA: PROF<sup>a</sup> DR<sup>a</sup> MAITY SIQUEIRA

Porto Alegre  
2019

## AGRADECIMENTOS

A todos que me deram uma mãozinha para que eu pudesse chegar até aqui, muito obrigada!

Aos meus pais, Joice e Eloir, e à minha madrasta, Marusa, por todo suporte dedicado a mim ao longo desses cinco anos de graduação. Obrigada por sempre me apoiarem e me incentivarem em busca de minhas ambições. Por sempre me conduzirem para as melhores escolhas e por facilitarem a vida em momentos difíceis. Sem vocês nada disso teria acontecido.

Agradeço de coração à minha orientadora Maity. Todos ensinamentos compartilhados durante os quatro anos de graduação, tanto acadêmicos quanto para a vida, foram essenciais para formar a Paloma que chega ao fim desse ciclo. Muito obrigada por ter me recebido de braços abertos (mais de uma vez!) e por me ter feito conhecer pessoas incríveis no Grupo METAFOLIA!

Aos integrantes do Grupo de Pesquisa, agradeço pelas trocas de conhecimento ao longo dos anos em que estivemos juntos pesquisando e ao longo dessa empreitada chamada TCC. Obrigada especialmente à Carol e à Laura, que tanto me auxiliaram na construção deste trabalho, desde a versão do resumo até as análises estatísticas. Sem vocês eu não teria feito metade do que fiz!

Obrigada mais que especial à Nichele que, além de companheira do grupo de pesquisa, foi minha companheira na vida acadêmica e, principalmente, na vida pessoal. Chegamos até aqui porque estivemos sempre juntas, desde os perrengues dos estágios até os perrengues na hora de fazer as compras do mercado! Muito obrigada por dividir esse percurso comigo e por tornar a vida mais alegre.

Agradeço ao Bruno, por ter sido compreensivo em todos os momentos e por ter dado muito apoio a tudo o que almejei fazer e fiz. Obrigada por todo amor e por todos os momentos em que pude esquecer um pouco da vida acadêmica.

Agradeço, ainda, à Annete Baldi, pela confiança ao ter disponibilizado a plataforma *Elefante Letrado* para a realização desta pesquisa.

Por fim, mas não menos importante, agradeço às professoras Ana Flávia Souto de Oliveira e Maitê Moraes Gil, por aceitarem fazer parte da banca e por se proporem discutir este trabalho. Tenho certeza que suas contribuições serão imensamente agregadoras.

## RESUMO

O presente trabalho busca relacionar Linguagem Figurada e literatura a partir da perspectiva da Linguística Cognitiva. Através da leitura de 128 livros de literatura infantil brasileira, indicados para crianças de até 8 anos de idade, buscou-se fazer um levantamento de metonímias e metáforas primárias neles presentes. Objetivou-se relacionar o número de ocorrências encontradas à faixa etária indicada para cada livro. Levando em consideração as particularidades dos fenômenos em questão e suas diferentes complexidades, esperava-se que haveria relação entre a idade e a frequência dos fenômenos, e, sendo a metáfora um fenômeno mais complexo que a metonímia, apareceria em maior quantidade em livros para crianças mais velhas. Para realizar o levantamento das ocorrências, foram utilizados métodos específicos de identificação tanto para metonímias quanto para metáforas. Por fim, com base nos resultados obtidos, realizou-se o Teste exato de Fisher para analisar os níveis de significância entre as variáveis faixa etária e ocorrências de metonímias e entre as variáveis faixa etárias e ocorrências de metáforas primárias. O teste apontou diferença não significativa ( $p=0.7614$ ) entre as primeiras e diferença significativa ( $p<0,001$ ) entre as segundas. Estes resultados apontam para uma associação parcialmente positiva entre faixa etária e número de ocorrências por fenômeno. Além disso, o fenômeno mais complexo apresentou um maior número de frequência conforme o aumento da idade indicativa. A partir desses dados, é possível concluir que a literatura é um importante meio de acesso, para as crianças, a esse tipo de linguagem e que os escritores dos livros analisados vão ao encontro dos resultados de estudos psicolinguísticos sobre aquisição e compreensão de Linguagem Figurada, possivelmente refletindo os usos e as complexidades desse tipo de linguagem presentes também no cotidiano.

**Palavras-chave:** Linguagem Figurada; literatura infantil; Linguística Cognitiva; metonímia; metáfora primárias.

## ABSTRACT

The present study aims at acquainting figurative language and children's literature according to the Cognitive Linguistics enterprise. Through the reading of 128 children's literature books indicated for children up to eight years old, primary metaphors and metonymies were identified. Our objective was to compare the number of phenomena occurrences to the books' indicated age range. Considering the particular characteristics of both phenomena and their specific complexities, we expected a relation between indicated age and trope frequency, and, being metaphor more complex than metonymy, we also expected the first to be more frequent on books indicated for older children. In order to collect data, specific methods of identification were used, both for metaphor and for metonymy. Finally, we have performed a Fisher's Exact Test to check for the levels of significance between age range and phenomena occurrence. The test yielded a non-significant difference for metonymy and age ( $p=0.7614$ ) and a significant difference for primary metaphor and age ( $p<0,001$ ). These results suggest a partially positive association between age range and the occurrence of each phenomenon. Furthermore, metaphor, the more complex trope, showed higher frequency as age indication increased. From these data, it is possible to conclude that literature is an important means of access to this kind of language for children, and that writers of the analyzed books, even if intuitively, concur to results of psycholinguistic studies on figurative language acquisition and comprehension, probably as a reflection of the usage and complexities of this kind of language in our daily experience.

**Keywords:** figurative language; children's literature; Cognitive Linguistics; metonymy; primary metaphor.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1.....</b>	<b>17</b>
<b>Figura 2.....</b>	<b>17</b>
<b>Figura 3.....</b>	<b>18</b>
<b>Figura 4.....</b>	<b>25</b>
<b>Figura 5.....</b>	<b>26</b>
<b>Figura 6.....</b>	<b>27</b>
<b>Figura 7.....</b>	<b>30</b>
<b>Figura 8.....</b>	<b>30</b>

## **LISTA DE TABELAS**

<b>Tabela 1.....</b>	<b>21</b>
<b>Tabela 2.....</b>	<b>22</b>
<b>Tabela 3.....</b>	<b>23</b>
<b>Tabela 4.....</b>	<b>24</b>

# SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>8</b>
<b>2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS</b> .....	<b>10</b>
<b>2.1 Linguagem Figurada</b> .....	<b>10</b>
2.1.1 METÁFORAS PRIMÁRIAS .....	11
2.1.2 METONÍMIAS .....	12
<b>2.2 Linguagem Figurada e Literatura</b> .....	<b>13</b>
<b>3 MÉTODO</b> .....	<b>16</b>
<b>2.1 Material</b> .....	<b>16</b>
<b>2.1 Procedimentos</b> .....	<b>18</b>
<b>4 ANÁLISE E DISCUSSÃO</b> .....	<b>21</b>
<b>4.1 Análise Quantitativa</b> .....	<b>21</b>
<b>4.2 Análise Qualitativa</b> .....	<b>26</b>
4.2.1 OCORRÊNCIAS DE METONÍMIAS .....	26
4.2.2 OCORRÊNCIAS DE METÁFORAS PRIMÁRIAS .....	29
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>35</b>
<b>Referências Primárias</b> .....	<b>35</b>
<b>Referências Secundárias</b> .....	<b>40</b>
<b>APÊNDICE</b> .....	<b>42</b>
<b>Apêndice A</b> .....	<b>42</b>
<b>Apêndice B</b> .....	<b>44</b>



## 1 INTRODUÇÃO

A Linguagem Figurada é frequentemente associada à literatura. Muitas vezes, ainda, é caracterizada como uma ferramenta que tem a função de adornar um texto, principalmente literário. Porém, a partir dos anos 80, a Linguística Cognitiva buscou comprovar que essa linguagem está infiltrada em nosso cotidiano através de diversos fenômenos e nos mais diversos contextos. A partir disso, cabe retornar os estudos de Linguagem Figurada e literatura à luz dos pressupostos experientialistas da Linguística Cognitiva e investigar se o uso de metáforas primárias e metonímias na literatura infantil vai de acordo com as descobertas na área. Hoje, poucos estudos se propõem analisar como essas figuras de linguagem se comportam na literatura. E menos estudos ainda enfocam seu trabalho na literatura infantil.

Uma vez que a literatura é o *locus* da Linguagem Figurada e uma das principais vias de acesso à linguagem para as crianças, parece-nos de suma importância pesquisas que interrelacionem a perspectiva da Linguística Cognitiva e literatura infantil. Por isso, este trabalho se propõe a analisar livros de literatura infantil brasileira, indicados para crianças de até 8 anos de idade, com o intuito de identificar frequência de metonímias e metáforas primárias. Nesse sentido, tem-se como objetivo principal, relacionar a quantidade de ocorrências identificadas com as faixas etárias indicadas para esses livros. E, mais especificamente, averiguar se o fenômeno mais complexo tende a ter um número maior de ocorrências em livros indicados para crianças maiores. Especificamente, as perguntas que guiam este estudo são as seguintes:

1. Há relação entre faixa etária e o número de ocorrências de metonímias e metáforas primárias?
2. Há relação entre faixa etária e a complexidade do fenômeno de Linguagem Figurada mais frequente?

Conforme será apresentado a seguir, na seção de pressupostos teóricos, cada um dos fenômenos apresenta diferentes complexidades e, por esse motivo, tendem a ser adquiridos em idades distintas, apesar de próximas. Isso nos leva a crer que as metonímias terão mais ocorrências precocemente, enquanto as metáforas primárias serão mais frequentemente utilizadas em livros dedicados a crianças mais velhas. Além disso, acreditamos, também, que tanto um fenômeno quanto o outro terá um aumento expressivo no número de ocorrências conforme o aumento da faixa etária.

Na subseção que segue, serão discutidos alguns estudos já existentes sobre Linguagem Figurada na literatura que nos levam a formular tais hipóteses. E conforme será observado, a maioria destes estudos trata especificamente do fenômeno das metáforas, sendo que nenhum dos trabalhos encontrados trata de metonímias linguísticas. Além disso, na mesma seção será feita uma revisão teórica sobre os fenômenos de Linguagem Figurada que interessam a este trabalho. Na sequência, serão discutidos os materiais e procedimentos metodológicos utilizados na elaboração desta pesquisa; seguidos de uma seção dedicada às análises, quantitativas e qualitativas dos dados obtidos. Por fim, as considerações finais encerram a discussão deste estudo.

## 2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

A presente seção se propõe a discutir os pressupostos teóricos utilizados na elaboração deste trabalho. Esta, por sua vez, divide-se em duas grandes subseções: Linguagem Figurada e Linguagem Figurada e Literatura. A primeira traz como discussão a pervasividade da Linguagem Figurada no cotidiano, levando em consideração a perspectiva da Linguística Cognitiva. Além disso, tendo em vista os objetivos deste trabalho, dois fenômenos serão discutidos mais especificamente: metonímia e metáfora primária. A segunda subseção tratará de estudos em Linguagem Figurada e Literatura, destacando estudos de figuratividade em literatura num geral e em literatura infantil.

### 2.1 Linguagem Figurada

Sob a luz da perspectiva da Linguística Cognitiva (LC), pautada em um viés experiencialista, estuda-se a relação entre a linguagem humana e outras capacidades cognitivas. Com essa perspectiva, a partir dos anos 80, os estudos sobre Linguagem Figurada tomaram um novo rumo uma vez que a figuratividade, antes considerada somente um elemento estético a ser utilizado para adornar um texto, passa a ser estudada não só como um importante recurso linguístico, mas também como um fenômeno organizador do pensamento e das ações humanas.

Tanto as metonímias quanto as metáforas, portanto, para além da linguagem, estão a serviço de organizar nossas ações e pensamentos. Sendo que a metáfora é a figura de linguagem central e prototípica. Outro ponto relevante em comum entre os fenômenos de Linguagem Figurada em questão é que são pensados em um *continuum* de significação, do mais literal até o mais figurado e abstrato. Sobre esses fenômenos, pode-se imaginar, também, um *continuum* que perpassa o que é metonímico e o que é metafórico, sendo que nem sempre há uma definição nítida entre um ou outro. Ainda assim, são fenômenos distintos, com suas particularidades e serão detalhados a seguir. Nesse sentido, também, alguns estudiosos da área (SIQUEIRA e GIBBS, 2007; VAN HERWEGEN, DIMITRIOU e RUNDBLAD, 2013, SIQUEIRA et al, 2019) propõem que a aquisição e o desenvolvimento da compreensão desses fenômenos se dá gradualmente, sendo que o primeiro fenômeno desse *continuum* seria a metonímia - entre três e cinco anos de idade-, seguido de metáforas primárias - entre cinco e sete anos de idade.

### 2.1.1 METÁFORAS PRIMÁRIAS

Os novos estudos sobre Linguagem Figurada tomaram impulso a partir da obra *Metaphors We Live By* de Lakoff e Johnson (1980). Nesta obra os autores apresentam a Teoria da Metáfora Conceitual. Tal teoria postula que as metáforas estão infiltradas em nossa vida cotidiana na linguagem, no pensamento e na ação e são baseadas em nossas experiências corpóreas. Por essa razão, “a essência da metáfora é compreender e experienciar uma coisa em termos de outra” (LAKOFF e JOHNSON, 2002, p. 47). Mais especificamente, compreende-se um domínio conceitual mais abstrato (alvo) em termos de um domínio conceitual mais concreto (fonte). São os mapeamentos entre esses dois domínios – alvo e fonte – que eventualmente vão gerar atualizações linguísticas, gestuais ou visuais. Assim, é o mapeamento conceitual FELICIDADE É PARA CIMA que licencia expressões como “Ela está para cima hoje” e a “A notícia fez subir meu astral”, por exemplo. Este mapeamento, portanto, é constituído pelo domínio alvo FELICIDADE e pelo domínio fonte, PARA CIMA. Tal mapeamento demonstra a relação percebida entre um domínio mais abstrato e menos palpável em termos de outro mais experienciável fisicamente.

Os mapeamentos metafóricos são de dois tipos: primários e complexos. E considerando os objetivos deste estudo, debruçaremos-nos somente sobre os mapeamentos primários. Estes, por sua vez, são o resultado de interações e experiências físicas e psicológicas com o mundo. E, por não dependerem de uma cultura específica, são potencialmente universais (GRADY, 1997).

Este recurso linguístico-cognitivo corresponde ao mapeamento de dois conceitos dissonantes, que são representados como dois domínios: alvo e fonte. O domínio alvo corresponde ao elemento do qual se quer referir e o domínio fonte corresponde àquele que se utiliza para fazer referência ao que se está querendo dizer. Da interação entre estes dois domínios, tem-se um mapeamento conceitual unidirecional.

Comumente ouvimos expressões como “você está pra baixo hoje” e “estou no fundo do poço”. Ambas as expressões são atualizações linguísticas do mapeamento conceitual RUIM É PARA BAIXO. E por que expressões como essas são tão facilmente compreendidas? A compreensão dessas expressões é, de certa forma, fácil porque quando caímos, por exemplo, o resultado será provavelmente um machucado ou quando deixamos algo cair, a queda resultará em um objeto quebrado ou estragado. Ou seja, justamente pelo fato de que, desde crianças, temos experiências corpóreas negativas “para baixo”, é que

entendemos com facilidade ou utilizamos com frequência expressões em que falamos de *ruim* em termos de *para baixo*.

Além disso, Grady (1997) afirma que esse tipo de metáfora costuma ser tanto recorrente como co-ocorrente. Atualizações do mapeamento PESO É DIFICULDADE, por exemplo, são recorrentes pois frequentemente levantamos e carregamos coisas e, por consequência, sentimos seus pesos. E são também co-ocorrentes, pois experienciamos sempre que quanto mais pesado, mais difícil de levantar ou carregar e vice-versa. Esse mapeamento atualiza expressões como “o clima está pesado por aqui” e “nossa conversa foi mais leve do que pensei que seria”.

### 2.1.2 METONÍMIAS

Assim como as metáforas, as metonímias não são comumente apresentadas pela sua função cognitiva. No caso da metonímia, a função comumente apresentada é a função referencial. Essa função existe, no entanto, o fenômeno apresenta também uma função cognitiva de organização de pensamentos e ações.

Por exemplo em um contexto em que um cliente que consumiu um suco de beterraba em uma padaria, pede sua conta, um garçom diz para outro: “o suco de beterraba pediu a conta”. Isso ocorre, porque os atendentes, provavelmente não conhecem intimamente o cliente, porém têm bastante familiaridade com o produto vendido. Nesse caso, faz sentido que os funcionários da padaria se refiram ao consumidor através do produto consumido. Tem-se, portanto, a metonímia conceitual PRODUTO PELO USUÁRIO, sendo que o *suco de beterraba* é utilizado para fazer referência ao cliente que o consumiu.

Para a Linguística Cognitiva, portanto, este fenômeno também tem uma característica cognitiva básica e as muitas atualizações linguísticas observadas em diferentes contextos discursivos não se tratam de uma série de ocorrências arbitrárias, aleatórias ou isoladas. Segundo Dancygier e Sweetser (2014), a metonímia é um recurso tanto linguístico quanto cognitivo, através do qual usamos de uma entidade A para nos referirmos a uma entidade B, com a qual A está correlacionada. Por exemplo, na sentença “ela tomou uma garrafa inteirinha”, o elemento *garrafa* é utilizado para referir ao líquido contido na garrafa. Nesse caso, temos a metonímia conceitual CONTINENTE PELO CONTEÚDO.

Como pode ser visto acima, as metonímias, assim como as metáforas, são produzidas a partir de mapeamentos conceituais. Esses mapeamentos podem ser atualizados verbalmente ou através de imagens ou gestos. As metonímias também se assemelham às metáforas, com relação à não-arbitrariedade da correlação entre os mapeamentos. Isso porque o fenômeno permite que o sujeito foque em aspectos específicos que facilitem o entendimento do que se está querendo referir (LAKOFF e JOHNSON, 1980). Na frase “precisamos de mais mãos para terminar essa faxina”, escolhemos a parte do corpo mais relevante para o trabalho em questão, portanto, essa escolha não é arbitrária. Em outros casos, por exemplo, utilizamos frases como “precisamos de mais cabeças nesse projeto”, na qual, não por acaso, utilizamos o domínio *cabeça* para nos referirmos a *intelecto*. Falamos e compreendemos sentenças como essas, justamente porque compreendemos que na cabeça está o órgão responsável pela inteligência. E, portanto, utilizamos do elemento mais físico (*cabeça*), para referir a outro mais abstrato (*intelecto*).

A seguir, serão apresentados alguns estudos sobre Linguagem Figurada na literatura. No primeiro momento, serão discutidos trabalhos que têm como foco de sua pesquisa a literatura num geral. E em seguida, serão tratados estudos de Linguagem Figurada em literatura infantil.

## 2.2 Linguagem Figurada e Literatura

Os estudos de Linguagem Figurada na literatura são geralmente guiados por um viés literário. Ainda poucos autores se debruçam sobre esta temática sob um viés linguístico. Os autores que abordam esse tema através dessa perspectiva costumam estudar especificamente o fenômeno das metáforas e poucos são os estudos sobre os demais fenômenos de figuratividade.

Um dos estudos de Linguagem Figurada na literatura mais citados na área é o livro *The Language of Metaphor* (GOATLY, 1997). Em que, especificamente no capítulo 9, intitulado *The Interplay of Metaphors*, o autor analisa as metáforas encontradas em textos literários como *MacBeth* (W. Shakespeare) e *The Rainbow* (D. H. Lawrence). Ao realizar sua análise, Goatly concluiu, principalmente, que a poesia lírica moderna possui uma quantidade maior de ocorrências de metáforas estendidas do que textos literários de outros gêneros – romances, por exemplo – e do que textos não literários, como notícias.

Outro conjunto de trabalhos relevante sobre Linguagem Figurada na literatura é de autoria de Steen e colaboradores. Esse grupo também dedica grande parte desses trabalhos

ao estudo do fenômeno das metáforas. Os estudos de Steen (1989; 1999), por exemplo, exploram majoritariamente a possibilidade de haver ou não diferença entre metáforas literárias e metáforas cotidianas. Em Steen (1989), o autor destaca a influência de uma atitude literária de leitura na identificação, compreensão e apreciação de metáforas na literatura. Além disso, o autor também propõe outro estudo de metáforas na literatura, através da análise das duas primeiras linhas de *I Wandered Lonely as a Cloud*, de William Wordsworth, levando em consideração um viés tridimensional da metáfora (expressão, ideia e enunciado) e aplicando uma distinção entre metáforas simples e complexas, restritas e estendidas e explícitas e implícitas (STEEN, 1999). De modo geral, nesses trabalhos, chega-se à conclusão de que não há distinção entre metáforas utilizadas em textos literários e metáforas utilizadas cotidianamente, destacando algumas diferentes características pertinentes às metáforas literárias: extensão, combinação, questionamento e elaboração. Outros estudos, ainda, buscam compreender se há distinção entre metáforas literárias e metáforas não-literárias (SEMINO e STEEN, 2008) e se metáforas na literatura possuem alguma especificidade que metáforas não-literárias não possuem (STEEN e GIBBS, 2004). Tais estudos concluem que não há diferenças significativas entre metáforas literárias e metáforas não-literárias.

Poucos trabalhos exploram outros fenômenos de Linguagem Figurada, mas podemos citar o estudo de Kreuz et al. (1996), em que analisaram aproximadamente 38.000 palavras extraídas de 32 diferentes histórias. Neste estudo, foram analisadas ocorrências de metáforas, hipérboles, expressões idiomáticas, perguntas retóricas, símiles, ironias, eufemismos e pedidos indiretos. O fenômeno mais frequente foi a metáfora (29%), seguido da hipérbole (27%). Esses dados levam à conclusão de que a metáfora costuma ter maior destaque nos estudos de Linguagem Figurada em literatura, justamente pelo fato de ser um fenômeno bastante recorrente.

Sobre literatura infantil ainda são poucos os estudos que buscam analisar Linguagem Figurada sob uma perspectiva linguística. Apesar de não ter tratado especificamente sobre literatura infantil em sua tese, Siqueira (2004) dedica uma seção de seu trabalho ao assunto. A autora fez um levantamento das ocorrências de metáforas em livros de literatura infantil para crianças em idade pré escolar, em língua inglesa e portuguesa. O levantamento apresentado mostra que as metáforas linguísticas encontradas na literatura infantil, são atualizações dos mesmos mapeamentos utilizados em sua pesquisa.

Em um outro estudo, realizado por Kümernerling-Meibauer e Meibauer (2017), os autores fazem uma breve análise de mapas metafóricos em livros de literatura infantil. Além disso, discutem a complexidade desse tipo de recurso para o público destinado, uma vez que a criança necessita de um conhecimento prévio para compreender mapas e metáforas, além de ter que conseguir unir ambos conhecimentos para então compreender um mapa metafórico. Segundo os autores, esse tipo de compreensão deve, provavelmente, ser tardia, por conta de sua complexidade.

Outro estudo que engloba literatura infantil e Linguagem Figurada, foi realizado por Colston e Kuiper (2009). Este estudo objetivou avaliar a validade ecológica de estudos psicolinguísticos de aquisição e compreensão de Linguagem Figurada através da literatura, uma vez que, segundo os autores, esse é um meio importante no desenvolvimento da linguagem infantil, pois é um grande provedor de *input* linguístico. Para os objetivos do estudo em questão, foram analisados aproximadamente 40 livros de literatura infantil, classificados em: antes e depois dos anos 50 e para menores e maiores de oito anos. Como resultado geral, foram encontradas 54 metáforas a cada 1000 palavras.

Um estudo mais recente, de Guijarro (2013), explora o uso de metonímias visuais em *picturebooks* e discute o quanto o uso desse fenômeno contribui no entendimento da história, focando a atenção da criança para aspectos relevantes do enredo. O autor conclui que os resultados de suas análises demonstram que as metonímias visuais são usadas principalmente para criar uma tensão narrativa em determinadas cenas da história, estabelecendo, assim, um vínculo entre personagens e leitor.

Além do artigo acima citado, podemos destacar um texto de Paula, publicado em 2019, que realiza uma análise de metonímias e metáforas visuais em livros de literatura infantil publicados entre 2007 e 2014. A autora destaca que livros ilustrados para crianças possuem uma grande complexidade, principalmente no que diz respeito à associação entre texto e imagem. As imagens, segundo ela, servem tanto para persuadir um ponto de vista, quanto para distinguir narradores e construir um sentido para o texto.

Levando em consideração os estudos sobre Linguagem Figurada na literatura acima apresentados, é possível observar que não foram encontrados estudos específicos sobre metonímia linguística na literatura infantil. Os pressupostos teóricos referenciados e os estudos mencionados, serviram como apoio para a elaboração do presente estudo. A próxima seção tratará do método utilizado para a realização deste trabalho.



### 3 MÉTODO

Levando em consideração o objetivo central deste trabalho, analisou-se qualitativamente e quantitativamente as ocorrências de metonímias e metáforas primárias encontradas em livros de literatura infantil brasileira disponibilizados em uma plataforma digital. Para isso, adotou-se uma metodologia que será apresentada em duas seções: materiais e procedimentos. A primeira seção é destinada aos materiais utilizados na execução do trabalho, além de critérios de seleção e exclusão dos mesmos. A segunda seção trata dos procedimentos adotados para que fossem realizadas as análises das ocorrências dos fenômenos.

#### 3.1 Materiais

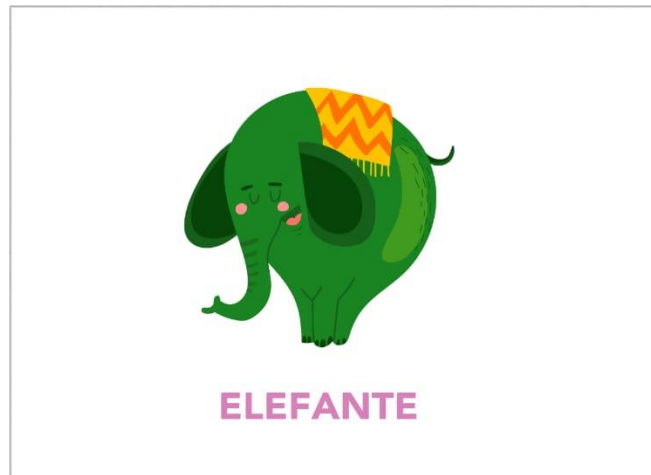
A amostra utilizada neste trabalho corresponde a 128 livros de literatura infantil brasileira. Levando em consideração o *continuum* de aquisição de fenômenos de Linguagem Figurada e a ideia de que crianças com até 8 anos de idade já compreendem metonímias e metáforas primárias plenamente, foram selecionados somente os livros indicados para crianças até essa faixa etária.

Os livros foram selecionados e lidos na plataforma digital *Elefante Letrado*. Esta plataforma é dividida em cinco níveis de proficiência leitora, sendo que dentro destes níveis os livros são subdivididos e classificados de AA a Z. Tendo em vista o critério de seleção acima mencionado e a indicação etária na plataforma, utilizou-se somente os dois primeiros níveis dentre os disponíveis. O Nível 1 – de AA a C – corresponde aos dois últimos anos da Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental. Segundo os critérios da plataforma, o leitor indicado para este nível é um leitor que depende do apoio de uma pessoa já alfabetizada para conseguir compreender textos curtos, de gênero familiar e vocabulário simples. O Nível 2 – de D a J –, corresponde ao último ano da Educação Infantil, 1º e 2º anos do Ensino Fundamental. Conforme os critérios da plataforma, o leitor indicado para este nível já demonstra certa autonomia na leitura, sendo capaz de realizar leituras individualizadas de textos de gênero familiar, demonstrando compreensão. Além disso, esse leitor já é capaz de fazer algumas inferências com o conteúdo presente no texto.

Dentro dos níveis selecionados, entretanto, fez-se necessário optar pela exclusão de alguns livros que podem ser classificados como: livros-alfabeto, livros-imagem e livros de poesia e de quadras regionais. Os livros-alfabeto (Figura 1) foram excluídos por não

conterem sentenças completas passíveis de uma análise linguística dos fenômenos de interesse.

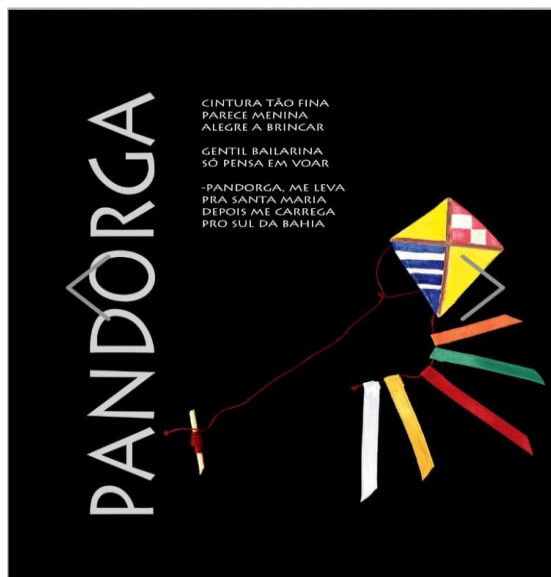
**Figura 1- Exemplo de livro-alfabeto**



**Fonte: Elefante Letrado.**

Os livros-imagem não contêm texto escrito e por isso tiveram de ser excluídos da amostra. Optou-se ainda pela exclusão de livros de poesia e de quadras regionais pelo fato de que muitos desses livros buscam apenas combinações de rimas que acabam não formando sentenças. A Figura 2 exemplifica isso.

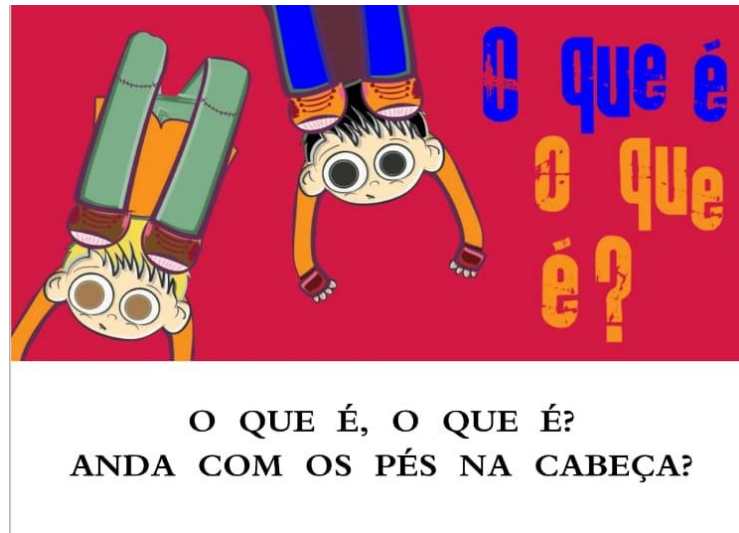
**Figura 2- Exemplo de livro de poesia**



**Fonte: Elefante Letrado.**

Por fim, foram excluídos, também, os livros de “o que é o que é?”, pelo fato de propositalmente brincarem com formas diversas de linguagem com o intuito de confundir o leitor, como é possível observar na Figura 3 abaixo.

**Figura 3- Exemplo de livro de “o que é o que é?”**



**Fonte: Elefante Letrado.**

Levando em consideração os critérios de seleção e exclusão acima mencionados, é importante ressaltar que a amostra final de livros do Nível 1 totalizou 28 livros e a amostra de livros do Nível 2 totalizou 100 livros. Para os fins a que se dedicam este trabalho, o Nível 1 será referido como Faixa Etária 1 (FE1) e o Nível 2 como Faixa Etária 2 (FE2). Além disso, é importante destacar que todos os livros são originalmente de Língua Portuguesa, ou seja, não passaram por nenhum tipo de tradução. Isso porque os processos de tradução poderiam interferir e modificar o texto original e, possivelmente, excluir ou acrescentar metonímias e metáforas que antes já, ou não, existiam. Uma vez que este trabalho não se propõe a estudar processos tradutórios, foram selecionados, portanto, somente livros escritos em Língua Portuguesa em sua versão original.

A seguir serão apresentados e descritos os métodos utilizados na identificação e análise das ocorrências de metonímias e metáforas primárias analisadas neste trabalho.

### **3.2 Procedimentos**

Tomou-se como base um procedimento de identificação para cada um dos fenômenos estudados, conforme descrito a seguir.

Para a identificação de ocorrências de metáforas primárias utilizou-se um método consagrado na área de identificação de metáforas, o MIPVU<sup>1</sup>, de Steen et al. (2010). Este método remete a outro já existente à época, o Procedimento para identificação de Metáforas, PIM (PRAGGLEJAZ, 2007). A diferença apresentada no método mais atual, é a de que serão buscadas e examinadas unidades que sejam potencialmente metafóricas. O método mais antigo, no entanto, instrui para a análise de todas as unidades lexicais encontradas no texto, seguida de uma consulta ao dicionário. Busca-se o significado mais básico dessas unidades, para que sejam comparados os significados, o mais básico - encontrado no dicionário - com o encontrado no contexto do texto em questão. Caso as palavras apresentem domínios distintos, a palavra do texto será considerada metafórica, caso contrário não. Portanto, de acordo com as necessidades deste trabalho, o MIPVU pode ser resumidamente descrito da seguinte maneira:

1. Encontrar palavras que apresentem potencial para serem metafóricas, examinando o texto palavra por palavra;
2. Se o uso desta palavra for indireto e puder ser explicado através de algum tipo de mapeamento entre domínios, sendo um deles mais básico (literal, concreto), a palavra está sendo usada de maneira metafórica.

Para a identificação de ocorrências de metonímias, utilizou-se um método adaptado do Procedimento para Identificação de Metáforas. Tal método foi idealizado por Baiocco (2017) e descrito da seguinte maneira, de acordo com a autora:

“[...] o método que decidimos propor aqui é bastante similar ao da metáfora, mas com as seguintes adaptações: i) ao invés de um mapeamento entre dois domínios, temos um mapeamento entre dois sentidos (subdomínios) fortemente relacionados que fazem parte de um domínio abrangente (ou matriz), com menor ênfase na distinção entre esses sentidos; e ii) a relação entre eles não é de similaridade, mas de contiguidade.” (BAIOCCO, 2017, p. 26)

Assim sendo, o método utilizado para a identificação de metonímias pode ser resumido nos seguintes passos:

1. Encontrar palavras que apresentem potencial para serem metonímicas, examinando o texto palavra por palavra;
2. Se o uso desta palavra for indireto e puder ser explicado através de algum tipo de mapeamento entre sentidos - que sejam fortemente relacionados e que façam parte

---

<sup>1</sup>Metaphor Identification Procedure - Vrije Universiteit.

de um domínio mais abrangente -, a palavra está sendo usada de maneira metonímica.

Para que as ocorrências dos fenômenos em questão fossem identificadas, os livros foram lidos e as ocorrências foram destacadas para uma análise qualitativa, que envolveu a identificação dos mapeamentos conceituais correspondentes a cada sentença e uma posterior análise quantitativa. Os resultados obtidos através dessas análises serão discutidos na próxima seção.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Nas subseções que seguem serão apresentados e analisados os resultados obtidos através das análises realizadas nos livros de literatura infantil brasileira. A primeira subseção é dedicada à discussão dos dados através de uma análise quantitativa e a segunda através de uma análise qualitativa.

### 4.1 Análise Quantitativa

As análises dos dados foram realizadas no programa **SPSS versão 18**, tendo sido consideradas as seguintes variáveis independentes: faixas etárias indicadas (FE1 = 4 a 6 anos e FE2 = 6 a 8 anos) e ocorrências de metonímias e metáforas primárias encontradas. Levando em consideração os objetivos do presente estudo, utilizou-se o Teste exato de Fisher e as análises foram complementadas pelas estatísticas descritivas obtidas. O nível de significância considerado foi de  $p < 0,05$ .

A aplicação do teste entre faixa etária e ocorrências de metonímia gerou o resultado que não corresponde a uma diferença significativa ( $p = 0,7614$ ). A Tabela 1 abaixo representa o número de ocorrências de metonímias encontradas de acordo com a faixa etária indicada. Nesse caso, a FE1 apresentou 6 ocorrências, enquanto a FE2 apresentou 24 ocorrências. Devido ao baixo número de ocorrências, os dados demonstram que não há, portanto, uma associação entre a faixa etária indicativa e o número de ocorrências de metonímias.

**Tabela 1- Número de ocorrências de metonímias conforme a faixa etária**

Faixa Etária	Metonímia		
	Total de Livros Analisados	Total de Ocorrências	Total de Ocorrências (%)
1	28	6	20
2	100	24	80

**Fonte: elaboração própria**

Como pode ser visto na tabela acima representada, 20% das metonímias foram encontradas em livros para crianças de 4 a 6 anos (FE1). Somente três livros dessa faixa etária apresentaram ocorrências, sendo que cada livro possuía duas metonímias. E na FE2,

o fenômeno foi identificado em 15 livros, tendo um número mais expressivo de ocorrências em comparação à FE1, totalizando 80% das metonímias encontradas.

A Tabela 2 apresenta o número de ocorrências distribuídos entre os subníveis encontrados na Plataforma *Elefante Letrado*. Conforme mencionado anteriormente, os subníveis A, B e C correspondem ao Nível 1 (referente à FE1) e os subníveis de D a J correspondem ao Nível 2 (referente à FE2). Como é possível observar, o subnível B não possui nenhuma ocorrência. O subnível A, apesar da pouca quantidade de livros, possui um livro com duas ocorrências. E o subnível C, conforme esperado, apresenta mais ocorrências do que os subníveis anteriores. No entanto, esperava-se um número mais expressivo, tendo em vista a pervasividade e a tendência à aquisição precoce do fenômeno, conforme anteriormente mencionado.

**Tabela 2- Número de ocorrências de metonímias conforme subnível**

<b>Metonímia</b>							
<b>Número de ocorrências</b>							
	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>		
<b>Nível</b>						<b>Total de ocorrências</b>	<b>Total de livros com ocorrências</b>
<b>A</b>	4	0	1	0	0	2	1
<b>B</b>	11	0	0	0	0	0	0
<b>C</b>	10	0	2	0	0	4	2
<b>D</b>	17	1	0	0	0	1	1
<b>E</b>	10	1	0	0	0	1	1
<b>F</b>	15	2	0	0	0	2	2
<b>G</b>	10	3	1	1	0	8	5
<b>H</b>	13	2	0	0	2	10	4
<b>I</b>	9	2	0	0	0	2	2
<b>J</b>	11	0	0	0	0	0	0

**Fonte: elaboração própria**

Ainda no que diz respeito aos dados apresentados na Tabela 2, é interessante analisar que não há um crescimento expressivo de ocorrências conforme os níveis. Os níveis G e H, por exemplo, possuem mais ocorrências de metonímias do que os níveis I e J. Novamente, o diferente número de livros analisados pode ter sido um fator determinante,

pois quanto mais livros, maiores as chances de serem encontradas ocorrências. Além disso, livros com diferentes complexidades e com diferentes números de páginas, tendem a ter uma quantidade de ocorrências também distintas.

A aplicação do teste entre faixa etária e ocorrências de metáfora primária, gerou o resultado que corresponde a uma diferença significativa ( $p < 0,001$ ). A Tabela 3, a seguir, apresenta o número de ocorrências de metáforas primárias conforme a faixa etária indicada para cada livro. É possível observar que a FE1 apresentou somente 1 ocorrência, enquanto a FE2 apresentou 82 ocorrências. O alto número de ocorrências leva a uma associação positiva entre a faixa etária indicativa e o número de ocorrências de metonímias.

**Tabela 3- Número de ocorrências de metáforas primárias conforme a faixa etária**

Faixa Etária	Metáfora Primária		
	Total de Livros Analisados	Total de Ocorrências	Total de Ocorrências (%)
1	28	1	1,2
2	100	82	98,8

**Fonte: elaboração própria**

A Tabela 4, a seguir, apresenta o número de ocorrências por livro, em seus respectivos subníveis. Além disso, são apresentados, também, os números totais de ocorrências por subníveis. Podendo novamente ser observada uma distribuição maior do número de ocorrências nos subníveis correspondentes a Faixa Etária 2. No entanto, alguns níveis apresentam discrepância quanto à associação faixa etária e número de ocorrências. O nível J, por exemplo, possui somente cinco ocorrências. Enquanto o nível G apresentou 25 ocorrências, sendo que um dos livros da amostra do subnível continha oito metáforas primárias.



Tabela 4- Número de ocorrências de metáforas primárias conforme subnível

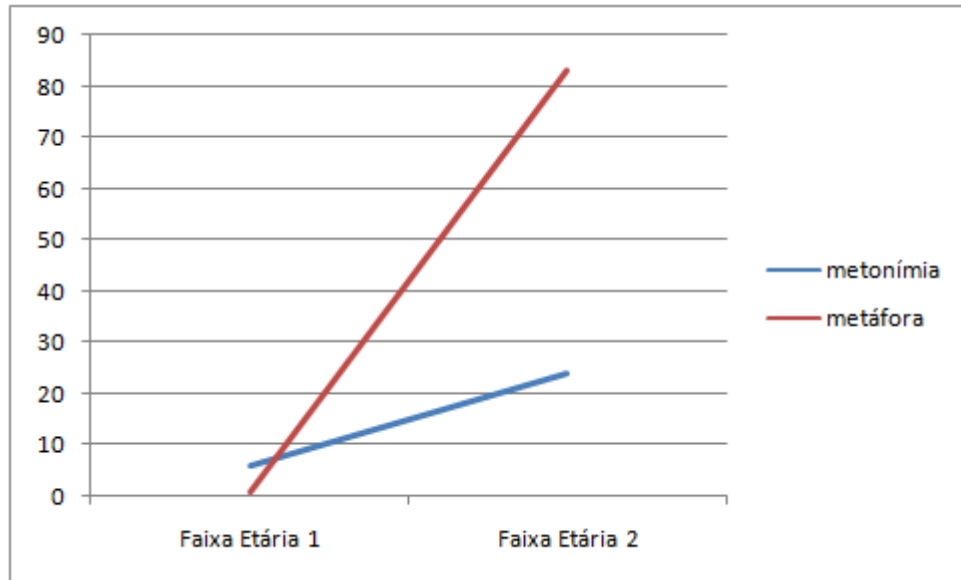
<b>Metáfora Primária</b>									
<b>Número de ocorrências</b>									
	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>8</b>		
<b>Nível</b>								<b>Total de ocorrências</b>	<b>Total de livros com ocorrências</b>
<b>A</b>	5	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>B</b>	10	1	0	0	0	0	0	1	1
<b>C</b>	12	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>D</b>	13	3	1	0	0	0	1	13	5
<b>E</b>	10	1	0	0	0	0	0	1	1
<b>F</b>	14	2	1	0	0	0	0	4	3
<b>G</b>	8	2	1	1	0	2	1	25	7
<b>H</b>	7	5	0	0	1	1	0	23	7
<b>I</b>	4	3	3	0	0	0	0	12	6
<b>J</b>	7	3	1	0	0	0	0	5	4

Fonte: elaboração própria

É interessante observar, ainda, que um livro do nível D também apresentou oito metáforas primárias. Um número expressivo como esse era esperado para livros indicados a uma faixa etária maior. Porém, levando em consideração que o livro em questão trata, majoritariamente, de sentimentos e pensamentos, é possível compreender a grande utilização de metáforas. Tal aspecto será abordado mais detalhadamente na seção 4.2.2.

Por fim, os dados acima analisados podem, de modo geral, ser resumidos na Figura 4, através do gráfico abaixo apresentado. No gráfico, é possível observar que há uma interação entre os fenômenos. Isso representa que, ainda que as ocorrências de metonímias e metáforas primárias estejam aumentando conforme o aumento da idade, cada fenômeno está se comportando de maneira distinta. Isso porque metonímias tiveram um acréscimo relativamente menor do que as metáforas primárias.

**Figura 4- Gráfico de totais de ocorrências por faixa etária.**



**Fonte: Elaboração própria.**

Os resultados apresentados no gráfico acima corroboram a hipótese de que haveria relação entre Linguagem Figurada e idade. Além disso, corrobora também com a hipótese de que metonímias seriam utilizadas mais precocemente e que o número de metáforas primárias aumentaria conforme o aumento da idade.

A seguir, os dados obtidos no estudo serão analisados qualitativamente.

## **4.2 Análise Qualitativa**

Nesta seção, os dados obtidos através das análises realizadas nos livros de literatura infantil brasileira serão analisados de maneira qualitativa. A primeira subseção é dedicada à análise das ocorrências de metonímias e a segunda às ocorrências de metáforas primárias. Para uma melhor visualização dos dados obtidos, as ocorrências e mapeamentos de metonímias foram tabeladas (Apêndice A), assim como as ocorrências e mapeamentos de metáforas primárias (Apêndice B).

### **4.2.1 OCORRÊNCIAS DE METONÍMIAS**

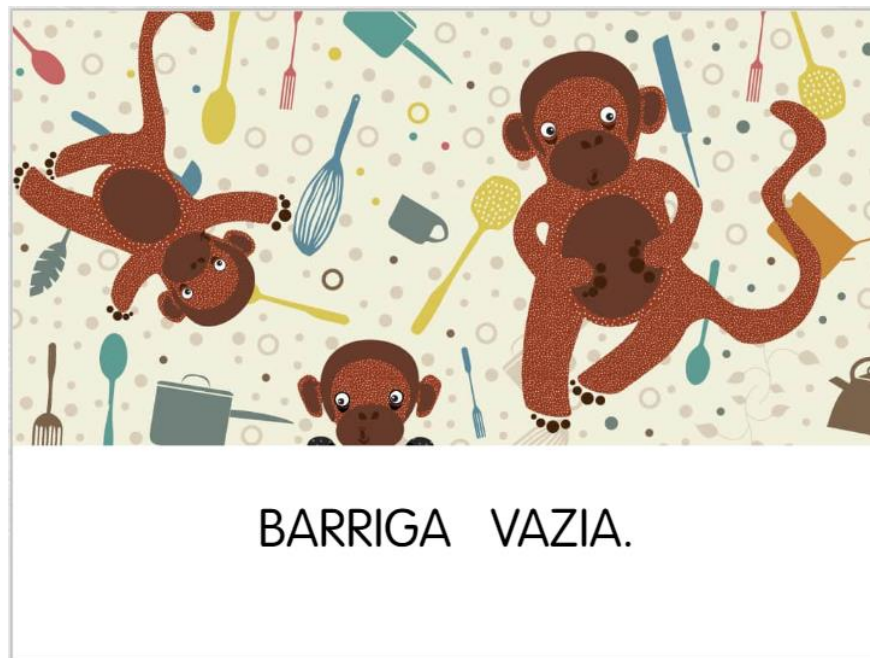
Com relação às ocorrências de metonímias encontradas, foram listados nove mapeamentos no total. O mapeamento mais recorrente foi PARTE PELO TODO, justamente o mapeamento metonímico mais prototípico. Outros mapeamentos também recorrentes foram EFEITO PELA CAUSA e CONTINENTE PELO CONTEÚDO, com

três ocorrências cada. Além disso, mapeamentos pouco usuais também foram encontrados, como o mapeamento DIFUSO PELO DETERMINADO.

Do mapeamento mais prototípico, PARTE PELO TODO, a título de ilustração podemos citar atualizações linguísticas como “[...] quando tem um parque para poder pedalar.”, encontrada no livro *Parque com papai* (DA CUNHA, s/a). Nesse caso, *pedalar* representa parte da ação realizada para andar de bicicleta. Outro exemplo do mapeamento em questão pode ser destacado na frase “[...] vi um par de olhinhos pretos me observando.”, encontrada no livro *Castelo de Areia* (DILL, 2006), em que os *olhinhos pretos* representam uma parte do caranguejo que observava o menino construindo seu castelo de areia.

A Figura 5 a seguir foi retirada do livro *Meio dia* (ELEFANTE LETRADO, 2014) e é também uma das ocorrências encontradas do mapeamento metonímico PARTE PELO TODO.

**Figura 5- Exemplo mapeamento PARTE PELO TODO**



**Fonte: Elefante Letrado. *Meio dia*.**

Em “Barriga vazia”, acima destacada, *barriga* representa uma parte do corpo todo que está sem comida. Nessa frase, ainda, podemos destacar a ocorrência de outro mapeamento recorrente: EFEITO PELA CAUSA. Nesse caso, o que se enfatiza é o efeito de se estar com a *barriga vazia* como causa de já haver passado muito tempo desde a última refeição.

Como já destacado anteriormente, o mapeamento CONTINENTE PELO CONTEÚDO também foi um dos mais recorrentes. Ocorrências como “Quem vai querer um prato?”, do livro *Caldeirão do sopão* (MATSUDA, 2014) e “Joana lê a placa na rua”, do livro *Sabe o que Joana sabe?* (SCHREINER, 2013), são atualizações do mapeamento em questão, uma vez que se referem ao conteúdo (comida e o que está escrito) através do continente (prato e placa).

Mapeamentos pouco recorrentes também foram identificados nas ocorrências de metonímias analisadas. Na Figura 6 abaixo, temos a atualização linguística do mapeamento DIFUSO PELO DETERMINADO.

**Figura 6- Exemplo mapeamento DIFUSO PELO DETERMINADO.**



**Fonte: Elefante Letrado. O avião de Alexandre.**

Este mapeamento é atualizado na frase “Alexandre governava terras e terras, mares e mares.” (LISBOA, 2013), uma vez que temos elementos difusos *terras* e *mares*, sendo utilizados para referir ao território específico governado por Alexandre.

Outro mapeamento pouco recorrente identificado, foi o mapeamento VESTIMENTA PELA ANATOMIA. Na frase “Paquicefalossauro, elegante, nunca tira seu chapéu.”, destacada do livro *ABCDinos* (BODENMÜLLER e ANELLI, 2015), o chapéu, um tipo de *vestimenta* usada para adornar a cabeça, é utilizado para referir aos chifres que o dinossauro possui. Um exemplo semelhante, que atualiza o mesmo mapeamento metonímico, também foi encontrado no mesmo livro: “Com roupa feita de pena [...]”. Nesse caso, a anatomia do dinossauro é referida como uma *roupa*, uma vestimenta.

Alguns outros mapeamentos usuais, mas que tiveram poucas ocorrências no presente estudo, também podem ser destacados. Como o mapeamento INSTRUMENTO PELA AÇÃO, por exemplo, identificado na frase “Uma voz de dentro da casa perguntou: [...]” (ROSINHA, 2015). Nesse caso, o instrumento, *voz*, é utilizado em referências à ação de *falar*. Além disso, o mapeamento GÊNERO PELO TEXTO, também só aparece em uma ocorrência: “Joana lê uma aventura [...]” (SCHREINER, 2013), em que o gênero *aventura* é utilizado para referir o texto que Joana lê.

Como vimos, as ocorrências de metonímias destacadas são atualizações linguísticas de diversos mapeamentos. Mesmo assim, o mapeamento mais recorrente foi PARTE PELO TODO. Esse mapeamento é considerado prototípico e os dados obtidos vão ao encontro a isso. Através das discussões acima realizadas, é possível observar que, mesmo que haja poucas ocorrências do fenômeno, a criança, ao ter contato com diferentes livros, terá, por consequência, contato com diferentes mapeamentos metonímicos. A seguir serão analisadas qualitativamente as ocorrências de metáforas primárias encontradas.

#### 4.2.2 OCORRÊNCIAS DE METÁFORAS PRIMÁRIAS

Com relação às ocorrências de metáforas primárias encontradas, foram listados 15 mapeamentos no total. Os mapeamento mais recorrentes foram ATRIBUTOS SÃO POSSES, IMPORTÂNCIA É TAMANHO e ATRIBUTOS SÃO OBJETOS. Outros mapeamentos também recorrentes foram BOM É BONITO, com nove ocorrências e O CORPO É UM CONTAINER, com oito ocorrências. No entanto, mapeamentos bastante comuns tiveram poucas ocorrências, como INTIMIDADE É PROXIMIDADE e O ESSENCIAL É INTERNO, com uma ocorrência cada.

Do mapeamento com mais ocorrências, ATRIBUTOS SÃO POSSES, tivemos atualizações linguísticas como “Nestor quase perdeu a paciência.” (ROCHA, 2013) e “[...] de tanto farejar, acabou perdendo o equilíbrio e caiu dentro do cocho” (ROSINHA, 2015). Nos exemplos, os atributos *paciência* e *equilíbrio* são representados como posses que, nesses casos, são – ou quase são – perdidos. Outro exemplo que apresenta uma atualização linguística do mapeamento em questão é encontrado na frase: “Para Paulina a felicidade está na cabeça da gente.” (CERQUEIRA, 2013), em que a *felicidade* é um atributo representado como uma posse que temos em nossa cabeça.

O último exemplo, destacado acima, foi retirado do livro *Paulina* (CERQUEIRA, 2013) que apresentou oito metáforas primárias. A quantidade de ocorrências elevada, em

relação aos outros livros, pode ser explicada, pelo fato de que o livro fala sobre os sentimentos e sobre as coisas que Paulina pensa e imagina. O recurso é utilizado em frases como “[...] que dentro dela tinha muitas coisas lindas.”, em que dois mapeamento são linguisticamente atualizados: O CORPO É UM CONTAINER – *dentro dela* – e BOM É BONITO - *coisas lindas*.

Ainda sobre os mapeamentos recorrentes temos IMPORTÂNCIA É TAMANHO. Para ilustrar, exemplos como “O gato dois teve outra ideia maior [...]”(LOR, 2012), “Ouvi dizer que os caranguejos são grandes arquitetos.” (DILL, 2006) e “Fui recebido com o maior abraço do mundo.” (FILINTO, 2016), são destacados. Nesses exemplos, a *ideia*, os *caranguejos* e o *abraço*, são qualificados como grandes devido a suas importâncias no contexto. Outro mapeamento também bastante recorrente, conforme mencionado, foi ATRIBUTOS SÃO OBJETOS. Esse mapeamento é atualizado em frases como “E assim, com os ouvidos cheios de elogios [...]” (FRANCO, 2017), em que os *elogios* funcionam como objetos, na medida em que enchem a pessoa. Nesse sentido, o mapeamento O CORPO É UM CONTAINER também está sendo atualizado, uma vez que os ouvidos não se enchem literalmente de elogios.

O mapeamento BOM É BONITO também apresentou uma grande quantidade de atualizações. A título de ilustração, temos como exemplo as seguintes frases: “Nada é mais bonito do que voltar para casa!” (CORSEUL, 2014) e “[...] e contei o dia lindo que tive com papai.” (PEREIRA, 2014), em que situações boas são representadas em termos de beleza. O mesmo ocorre em “[...] para termos outro domingo lindo.” (PEREIRA, 2014) e em “E os passarinhos? Está ouvindo como eles cantam lindamente?” (ROSINHA, 2015).

Já o mapeamento bastante frequente e produtivo, ESSENCIAL É INTERNO, foi atualizado somente uma vez, como já mencionado. A Figura 7 abaixo foi retirada do livro *Paulina* (CERQUEIRA, 2013) e representa a sequência em que o mapeamento foi atualizado linguisticamente.

**Figura 7- Exemplo mapeamento O ESSENCIAL É INTERNO.**



Fonte: Elefante Letrado. *Paulina*.

Ao dizer que a felicidade está na cabeça e no coração, atualiza-se o mapeamento em questão, uma vez que as emoções não são concretamente encontradas dentro das pessoas. Porém, como experienciamos que órgãos essenciais para a vida são localizados na parte interna do corpo, entende-se que o que é essencial está encontrado na parte de dentro.

O mapeamento INTIMIDADE É PROXIMIDADE, apesar de bastante usual apresentou somente uma ocorrência. A atualização linguística deste está apresentada na Figura 8 a seguir.

**Figura 8- Exemplo mapeamento INTIMIDADE É PROXIMIDADE.**



Fonte: Elefante Letrado. *A ponte*.

Uma vez que no livro *A ponte* (ROCHA, 2013), o coelho Nestor realmente constrói uma ponte, a frase *nós temos uma ponte* pode ser interpretada literalmente. No entanto, ao longo da história, as personagens constroem, também, uma relação de amizade. O entendimento desse fato pode dar à frase em questão uma interpretação metafórica, sendo que o mapeamento INTIMIDADE É PROXIMIDADE é atualizado linguisticamente no termo *ponte*. Por conta dessa dupla possibilidade de interpretação, talvez as crianças não capturem o sentido metafórico existente nessa frase. Se for o caso, essa é uma oportunidade interessante para o adulto que está auxiliando a criança na leitura chamar atenção para essas brincadeiras que a linguagem possibilita. Ou até mesmo é uma oportunidade para a própria criança se atentar a estes recursos. Tanto uma opção quanto a outra são oportunidades que podem ajudar a criança a desenvolver um senso metalinguístico.

Por fim, vale destacar uma frase-problema encontrada em nossas análises: “A menina gostou tanto e o capuz lhe caiu tão bem que ela não o tirava da cabeça, nem para dormir.” (ROSINHA, 2015). Na frase, o trecho *o capuz lhe caiu tão bem* foi um gerador de dúvidas, pois o capuz literalmente não é capaz de “cair bem” em alguém. No entanto, expressões como “essa blusa caiu bem em você” são tão cristalizadas na língua que atuam praticamente como expressões idiomáticas. Concluiu-se, então, que o trecho já destacado está localizado no meio do *continuum* entre metáforas e expressões idiomáticas.

Após a apresentação dessas análises, é possível observar que o *input* de metáforas linguísticas recebido pelas crianças através da literatura além de vasto é também bastante diversificado. Percebe-se, também, que o fenômeno é utilizado para facilitar o acesso à entidades abstratas através de outras mais concretas e física e psicologicamente experienciadas diariamente. Na seção a seguir serão propostas algumas considerações finais a respeito do que foi discutido ao longo deste trabalho.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho foi proposto um estudo sobre Linguagem Figurada na literatura infantil brasileira. O objetivo geral foi observar se o número de ocorrências de metonímias e metáforas primárias se relacionava à faixa etária indicativa. Ou seja, se em livros para crianças maiores haveria mais ocorrências dos fenômenos e vice-versa. Além disso, objetivou-se também investigar se o número de metáforas primárias, considerado um fenômeno mais complexo que o da metonímia, apresentaria maior frequência em livros indicados para crianças mais velhas.

Para tanto, foram analisados 128 livros de literatura infantil brasileira, indicados para crianças de até oito anos. Os livros foram lidos através da plataforma digital *Elefante Letrado*, sendo que 28 correspondiam à Faixa Etária 1 (4 a 6 anos) e 100 correspondiam à Faixa Etária 2 (6 a 8 anos). Após aplicados os métodos de identificação para ambos os fenômenos, os dados obtidos foram submetidos a uma análise estatística.

Os resultados estatísticos, por sua vez, corroboram parcialmente com a hipótese principal levantada. Obteve-se diferença significativa entre as variáveis metáforas primárias e faixa etária, no entanto, entre as variáveis metonímias e faixa etária essa diferença não foi significativa. Mesmo assim, houve um aumento de ocorrências, tanto de metonímias quanto de metáforas, de uma faixa etária para outra. Porém, no que diz respeito aos dados de metonímias obtidos neste estudo, essa relação não foi suficiente para produzir uma diferença estatisticamente significativa.

Apesar disso, conforme apresentado na seção de análise quantitativa, é possível perceber uma associação entre o aumento da idade indicativa dos livros e o aumento do número de ocorrências de ambos os fenômenos. Além disso, também foi possível observar que o fenômeno mais complexo – a metáfora primária – apresentou uma quantidade bastante maior de ocorrências em relação às metonímias, conforme o aumento da idade.

É importante destacar que uma limitação que pode ter influenciado os resultados deste estudo é que as amostras de livros eram desiguais, conforme mencionado. Uma amostra maior de livros indicados para crianças menores, possivelmente teria gerado dados diferentes aos obtidos.

Mesmo assim, é possível relacionar estes resultados a alguns estudos psicolinguísticos, como Falkum et al. (2017) e Siqueira et al. (no prelo) que indicam que crianças por volta dos 3 anos de idade já são capazes tanto de compreender, como de produzir e explicar metonímias; e Ozçaliskan (2002) e Siqueira (2004) que apontam que crianças por

volta dos 3, 4 anos já compreendem metáforas primárias e que por volta dos 7 anos já apresentam desempenho semelhante a de um adulto. Isso porque os dados obtidos no presente estudo apontam que livros indicados para crianças entre 4 e 8 anos possuem um número significativo de ocorrências, o que pode levar a concluir que os escritores desses livros, mesmo que de maneira intuitiva, estão de acordo com os estudos psicolinguísticos mencionados. Caso contrário, não seriam encontradas tantas ocorrências de fenômenos de Linguagem Figurada.

Mais pesquisas que relacionem Linguagem Figurada e literatura são necessários, especialmente estudos que busquem associar os fenômenos de figuratividade e faixa etária. Ainda assim, é possível perceber, nas análises qualitativas, que a literatura é uma importante fonte de *input*, no que diz respeito às atualizações linguísticas dos fenômenos em questão. Além do número de ocorrências, observados diversos mapeamentos metonímicos e metafóricos que são também utilizados cotidianamente. Algumas ocorrências, inclusive, conforme destacado, geram oportunidades importantes para a criança desenvolver um senso metalinguístico.

## REFERÊNCIAS

### Referências Primárias

- BECKENKAMP, J. G. *A frutas*. s/l: Elefante Letrado, 2014.
- BERNARDI JR, H. *E um rinoceronte dobrado*. s/l: Projeto, 2008.
- BODENMÜLLER, C e ANELLI, L. E. 1 ed. São Paulo: Peirópolis, 2015.
- BRENMAN, I. *Mudanças*. 1 ed. s/l: Edelbra, 2017.
- BRITO, B. *Meu bolinho favorito*. s/l: Elefante Letrado, 2014.
- CORSEUL, J. P. *A lontra do contra*. s/l: Elefante Letrado, 2014.
- CORSEUL, J. P. *Espertos*. s/l: Elefante Letrado, 2014.
- CORSEUL, J. P. *Espiões da natureza*. s/l: Elefante Letrado, 2015.
- CORSEUL, J. P. *Imaginação*. s/l: Elefante Letrado, 2014.
- CORSEUL, J. P. *Laerte, o gato inerte*. s/l: Elefante Letrado, 2014
- CORSEUL, J. P. *O menino que não gostava de jogar bola*. s/l: Elefante Letrado, 2014.
- CORSEUL, J. P. *Quem fica o quê*. s/l: Elefante Letrado, 2014.
- CORSEUL, J. P. *Uma volta pelo universo*.s/l: Elefante Letrado, 2014.
- CORSEUL, J. P. *Zoológico de frutas*. s/l: Elefante Letrado, 2014.
- DA CUNHA, M. C. *Parque com papai*. s/l: Elefante Letrado, s/a.
- DA SILVEIRA, D. B. *O sapo e o caranguejo*. s/l: Elefante Letrado, 2014.
- DE ABREU, G. C. *O dilema de Fernando*. s/l: Elefante Letrado, 2014.
- DE MENEZES, S. *Cabelinho Vermelho e o lobo*. 1 ed. Belo Horizonte: Abacatte, 2017.
- DE SENA, M. *Hora do banho*. s/l: Elefante Letrado, 2014.
- DE SOUZA, G. *Um pomar de A a Z*. 1 ed. s/l: Edelbra, 2017.
- DE SOUZA, G. *Um susto de A a Z*. 1 ed. s/l: Edelbra, 2017.
- DIAS, C. *Cadê a comida que estava aqui?*. s/l: Elefante Letrado, 2016.
- DIAS, C. *Justo e bacana*. s/l: Elefante Letrado, 2016.

- DIAS, C. *Vamos chamar o lobo?*. s/l: Elefante Letrado, 2016.
- DILL, L. *Castelo de areia*. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2006.
- DOMÍNIO PÚBLICO. *A galinha do vizinho*. s/l: Elefante Letrado, 2014.
- DOMÍNIO PÚBLICO. *Chove chuva*. s/l: Elefante Letrado, 2014.
- DOMÍNIO PÚBLICO. *Um dois feijão com arroz*. s/l: Elefante Letrado, 2014.
- DRIEMEYER, K. *Pé de pato e sapo*. s/l: Elefante Letrado, 2014.
- DRIEMEYER, K. *Brincando de telefone sem fio*. s/l: Elefante Letrado, 2014.
- ELEFANTE LETRADO. *Boas maneiras*. s/l: Elefante Letrado, 2014.
- ELEFANTE LETRADO. *Curiosidades 1*. s/l: Elefante Letrado, 2015.
- ELEFANTE LETRADO. *Curiosidades 2*. s/l: Elefante Letrado, 2015.
- ELEFANTE LETRADO. *Curiosidades 3*. s/l: Elefante Letrado, 2015.
- ELEFANTE LETRADO. *Curiosidades 4*. s/l: Elefante Letrado, 2015.
- ELEFANTE LETRADO. *Curiosidades 5*. s/l: Elefante Letrado, 2015.
- ELEFANTE LETRADO. *Curiosidades 6*. s/l: Elefante Letrado, 2015.
- ELEFANTE LETRADO. *Curiosidades 7*. s/l: Elefante Letrado, 2015.
- ELEFANTE LETRADO. *Curiosidades 8*. s/l: Elefante Letrado, 2015.
- ELEFANTE LETRADO. *Curiosidades 9*. s/l: Elefante Letrado, 2015.
- ELEFANTE LETRADO. *Curiosidades 10*. s/l: Elefante Letrado, 2015.
- ELEFANTE LETRADO. *Curiosidades 11*. s/l: Elefante Letrado, 2015.
- ELEFANTE LETRADO. *Curiosidades 12*. s/l: Elefante Letrado, 2015.
- ELEFANTE LETRADO. *Curiosidades 13*. s/l: Elefante Letrado, 2015.
- ELEFANTE LETRADO. *Curiosidades 14*. s/l: Elefante Letrado, 2015.
- ELEFANTE LETRADO. *Meio dia*. s/l: Elefante Letrado, 2014.
- ELEFANTE LETRADO. *Na floresta tropical*. s/l: Elefante Letrado, 2015.
- ELEFANTE LETRADO. *Sanduíche especial*.s/l: Elefante Letrado, 2014.

- ELEFANTE LETRADO. *Tico & Carlos*. s/l: Elefante Letrado, 2014.
- EUGÊNIA, M. *Paulina*. São Paulo: Peirópolis, 2013.
- FILINTINO, T. *Não falta nada*. São Paulo: Peirópolis, 2016.
- FRAGATA, C. *O Tupi que você fala*. 1 ed. São Paulo: Globo S.A., 2015.
- FRANCO, B. *Este não é um livro de princesas*. 1 ed. São Paulo: Peirópolis, 2017.
- FRANCO, B. *O barco*. 1 ed. s/l: Edelbra, 2017.
- FREITAS, I. *Filhotes*. Elefante Letrado, s/l: Elefante Letrado, 2014.
- FREITAS, T. *Demais*: 1 ed. Belo Horizonte: Abacte, 2017.
- GHIGNATTI, J. *O passarinho querê-querê*. s/l: Elefante Letrado, 2013.
- GÖBEL, A. *Sai da toca, amigo!* 1 ed. Belo Horizonte: Lê Ltda., 2017.
- GRABAUSKA, R. *O galo cantou*. s/l: Elefante Letrado, s/a.
- HANNA, M. G. *Corrida no zoológico*. s/l: Elefante Letrado, 2015.
- LISBOA, A. *O avião de Alexandre*. São Paulo: Peirópolis, 2013.
- LOR. *A lua cheia de...* 1 ed. Belo Horizonte: Abacatte, 2017.
- LOR. *O ladrão de comida*. 1 ed. Belo Horizonte: Abacatte, 2017.
- LOR. *Três gatos e um peixe*. 1 ed. Belo Horizonte: Abacatte, 2017.
- MACHADO, L. R. e BENEVIDES, R. *Você é uma figurinha*. 1 ed. São Paulo: Globo S. A., 2013.
- MATSUDA, M. *Astronauta*. s/l: Elefante Letrado, 2014.
- MATSUDA, M. *Bolhas de sabão*. s/l: Elefante Letrado, 2014.
- MATSUDA, M. *Brincando com as palavras*. s/l: Elefante Letrado, 2014.
- MATSUDA, M. *Caçada ao tesouro*. s/l: Elefante Letrado, 2014.
- MATSUDA, M. *Caldeirão do Sopão*. s/l: Elefante Letrado, 2014.
- MATSUDA, M. *Entre no carro*. s/l: Elefante Letrado, 2014.
- MATSUDA, M. *Eu quero me molhar. Posso entrar?* s/l: Elefante Letrado, 2014.

- MATSUDA, M. *Festa Junina*. s/l: Elefante Letrado, 2014.
- MATSUDA, M. *Gangorra*. s/l: Elefante Letrado, 2014.
- MATSUDA, M. *Gira gira*. s/l: Elefante Letrado, 2014.
- MATSUDA, M. *Misturando as cores*. s/l: Elefante Letrado, 2014.
- MATSUDA, M. *O aniversário do Senhor Elefante*. s/l: Elefante Letrado, 2014.
- MATSUDA, M. *O circo*. s/l: Elefante Letrado, 2014.
- MATSUDA, M. *Onde está?* s/l: Elefante Letrado, 2014.
- MATSUDA, M. *Parque de diversões*. s/l: Elefante Letrado, 2014.
- MATSUDA, M. *Pedras no caminho*. s/l: Elefante Letrado, 2014.
- MATSUDA, M. *Piscina de plástico*. s/l: Elefante Letrado, 2014.
- MATSUDA, M. *Receita de salada de frutas*. s/l: Elefante Letrado, 2014.
- MEDEIROS, M. *Esquisito como eu*. s/l: Projeto, 2003.
- MIRANDA, L. F. *Os sons dos animais*. s/l: Elefante Letrado, 2014.
- PEREIRA, J. L. C. *Domingo com papai*. s/l: Elefante Letrado, 2014.
- PEREIRA, J. L. C. *Os cãezinhos de Ziza*. s/l: Elefante Letrado, 2014.
- RANDO, S. *Amigos*. 1 ed. Belo Horizonte: Abacatte, 2017.
- RANDO, S. *Bibo na praia*. 1 ed. Belo Horizonte: Abacatte, 2017.
- RANDO, S. *Bibo no mercado* 1 ed. Belo Horizonte: Abacatte, 2017.
- RANDO, S. *Bibo no sítio*. 1 ed. Belo Horizonte: Abacatte, 2017.
- RANGEL, A.P. *A cigarra e a formiga*.s/l: Elefante Letrado, 2014.
- RANGEL, A.P. *A raposa e o corvo*.s/l: Elefante Letrado, 2014.
- RANGEL, A.P. *A tartaruga e a lebre*.s/l: Elefante Letrado, 2014.
- RANGEL, A.P. *Os pássaros*.s/l: Elefante Letrado, 2014.
- RANGEL, A.P. *O rato do campo e o rato da cidade*.s/l: Elefante Letrado, 2014.
- RIOS, R. *Os três porquinhos*. 1 ed. s/l: Edelbra, 2017.

- RIOS, R. *Os três ursos*. 1 ed. s/l: Edelbra, 2017.
- RITER, C. *A audição do leão*. 1 ed. s/l: Edelbra, 2017.
- RITER, C. *A visão do pavão*. 1 ed. s/l: Edelbra, 2017.
- RITER, C. *O olfato do rato*. 1 ed. s/l: Edelbra, 2017.
- RITER, C. *O paladar do urso polar*. 1 ed. s/l: Edelbra, 2017.
- RITER, C. *O tato do gato*. 1 ed. s/l: Edelbra, 2017.
- ROCHA, E. *A ponte*. 1 ed. São Paulo: Callis, 2017.
- ROCHA, E. *Amigo secreto*. 1 ed. São Paulo: Callis, 2017.
- RODRIGUES, J. C. *O ovo azul*. s/l: Elefante Letrado, 2014.
- ROSCOE, A. *Jabuti não lê gibi*. 1 ed. s/l : Edelbra, 2017.
- ROSCOE, A. *Mico não usa penico*. 1 ed. s/l : Edelbra, 2017.
- ROSCOE, A. *Minhoca não quer pipoca*. 1 ed. s/l : Edelbra, 2017.
- ROSCOE, A. *Urubu não come chuchu*. 1 ed. s/l : Edelbra, 2017.
- ROSINHA. *Chapeuzinho vermelho*. 1 ed. São Paulo: Callis, 2017.
- ROSINHA. *João e Maria*. 1 ed. São Paulo: Callis, 2017.
- ROSINHA. *Os três porquinhos*. 1 ed. São Paulo: Callis, 2017.
- SANTOS, W. M. *Um velhote baixote com nariz de gancho e barriga de pote*. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2014.
- SASSON, S. S. *Cadê o fubá?* Curitiba: InVerso, 2016.
- SCHREINER, M. *Sabe o que Joana sabe?* Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2013.
- STEIN, P. *Maco macaco*. s/l: Elefante Letrado, 2014.
- SUPPA. *Os óculos mágicos de Charlotte!* 1 ed. São Paulo: Callis, 2017.
- TESSELE, M. *O garoto maroto*. s/l: Elefante Letrado, 2014.
- TESSELE, M. *A menina de trança*. s/l: Elefante Letrado, 2014.
- VONTA, R. *Conhecendo todo mundo*. s/l: Elefante Letrado, 2014.
- ZIGG, I. *O elefante caiu*. 1 ed. Belo Horizonte: Abacatte, 2017.

## Referências Secundárias

- BAIOCCO, L. *Tradução de Linguagem Figurada: Uma análise comparativa com base na Teoria da Metáfora Conceitual*. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Letras). Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 53f., 2017.
- COLSTON, H. L.; KUIPER, M.S. Figurative Language Development Research and Popular Children's Literature: Why We Should Know," *Where the Wild Things Are*". *Metaphor and Symbol*, v. 17, n. 1, p. 27-43, 2002.
- DANCYGIER, B. and SWEETSER, E. *Figurative language*. Cambridge University Press, 2014.
- DE PAULA, A. M. A. *Metáforas e Metonímias Visuais em Livros Ilustrados*. Anais do IX SAPPIL-Estudos de Linguagem, 2019.
- FALKUM, I. L.; RECASENS, M; CLARK, E. V. "The moustache sits down first": on the acquisition of metonymy. *Journal of child language*, v. 44, n. 1, p. 87-119, 2017.
- GOATLY, A. *The language of metaphors*. Routledge, 1997.
- GRADY, J. *Foundations of meaning: primary metaphors and primary scenes*. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade da Califórnia, Berkeley, 300 f., 1997.
- GUIJARRO, A. J. M. *Visual metonymy in children's picture books*. *Review of Cognitive Linguistics*. Published under the auspices of the Spanish Cognitive Linguistics Association, v. 11, n. 2, p. 336-352, 2013.
- KÖVECSES, Z. *Metaphor in culture*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
- KREUZ, R. J.; MACNEALY, M. S. *Empirical approaches to literature and aesthetics*. 1996.
- KÜMMERLING-MEIBAUER, B.; MEIBAUER, J. Metaphorical maps in picturebooks. *Maps and Mapping in Children's Literature: Landscapes, seascapes and cityscapes*, v. 7, p. 75, 2017.
- LAKOFF, G. and JOHNSON, M. *Metaphors we live by*. Chicago: University of Chicago Press, 1980.
- LAKOFF, G. and TURNER, M. *More than a Cool Reason: A Field Guide to Poetic Metaphor*. Chicago: University of Chicago Press, 1989.
- OZÇALISKAN, S. *Metaphors we move by: a crosslinguistic-developmental analysis of metaphorical motion events in English and Turkish*. Tese (Doutorado em Psicologia) - University of California, Berkeley, 2002.
- PRAGGLEJAZ, G. MIP: A method for identifying metaphorically used words in discourse. *Metaphor and Symbol*, v. 22, n. 1, p. 1-39, 2007.



SEMINO, E.; STEEN, G. Metaphor in literature. *The Cambridge handbook of metaphor and thought*, p. 232-246, 2008.

SIQUEIRA, M. *As metáforas primárias na aquisição da linguagem: um estudo interlingüístico*. Tese de Doutorado [não publicada]. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande Sul. 2004.

SIQUEIRA, M. and GIBBS, R. Children's acquisition of primary metaphors: a crosslinguistic study. *Organon*. Porto Alegre, RS. v. 21, n. 43, p. 161-179, 2007.

SIQUEIRA, M et al. *Aquisição de linguagem figurada sob a perspectiva da Linguística Cognitiva*. Sessão de pôster apresentada em: A criança na língua: passo a passo. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, 2019.

SIQUEIRA, M. et al. Many hands on this study: development and preliminary testing of a metonymy comprehension task. No prelo.

STEEN, G. Analyzing metaphor in literature: With examples from William Wordsworth's "I wandered lonely as a cloud". *Poetics Today*, v. 20, n. 3, p. 499-522, 1999.

STEEN, G. Metaphor and literary comprehension: Towards a discourse theory of metaphor in literature. *Poetics*, v. 18, n. 1-2, p. 113-141, 1989.

STEEN, G. et al. *A method for linguistic metaphor identification*. Amsterdam: John Benjamins, 2010.

STEEN, G.; GIBBS, R. Questions about metaphor in literature. *European Journal of English Studies*, v. 8, n. 3, p. 337-354, 2004.

VAN HERWEGEN, J.; DIMITRIOU, D.; RUNDBLAD, G. *Development of novel metaphor and metonymy comprehension in typically developing children and Williams syndrome*. *Research in Developmental Disabilities*, v. 34, n. 4, p. 1300-1311, 2013.

## APÊNDICE

### APÊNDICE A - Tabela de ocorrências e mapeamentos de metonímia.

Livro	Ocorrências	Mapeamento
<i>Meio dia.</i> Elefante Letrado.	“Barriga vazia”	PARTE PELO TODO
	“Barriga vazia”	EFEITO PELA CAUSA
<i>Parque com Papai.</i> Marcelo Carneiro da Cunha.	“Pra que ficar parado vendo tevê?”	CONTINENTE PELO CONTEÚDO
	“Quando tem um parque pra poder pedalar.”	PARTE PELO TODO
<i>Sabe o que Joana sabe?</i> Martina Schreiner.	“Joana lê a placa na rua.”	CONTINENTE PELO CONTEÚDO
	“Joana lê uma aventura [...]”	GÊNERO PELO TEXTO
<i>Caldeirão do sopão.</i> Magali Matsuda.	“Quem vai querer um prato?”	CONTINENTE PELO CONTEÚDO
<i>Justo e bacana.</i> Chris Dias.	“Na confusão, disfarçados, os dois colocam pijama e vão ver televisão.”	CONTINENTE PELO CONTEÚDO
<i>O paladar do Urso Polar.</i> Caio Riter.	“[...] com a pança cheia [...]”	PARTE PELO TODO
<i>Conhecendo todo mundo.</i> Rick Vonta.	“[...] e pedalei com coreano.”	PARTE PELO TODO
<i>ABCDinos.</i> Celina Bodenmüller e Luiz Eduardo Anelli.	“Com roupa feita de pena [...]”	VESTIMENTA PELA ANATOMIA

	“Paquicefalossauro, elegante, nunca tira seu chapéu.”	VESTIMENTA PELA ANATOMIA
	“Antes, depois, durante, nascimento, casório, lua de mel.”	PARTE PELO TODO
<i>Castelo de areia.</i> Luis Dill.	“Eles apenas encolheram os ombros [...]”	EFEITO PELA CAUSA
	“(…) vi um par de olhinhos pretos me observando.”	PARTE PELO TODO
<i>Chapeuzinho Vermelho.</i> Rosinha.	“E que não ficasse bisbilhotando os cantos da casa”	PARTE PELO TODO
<i>O avião de Alexandre.</i> Alaíde Lisboa	“Alexandre governava terras e terras, mares e mares.”	DIFUSO PELO DETERMINADO
<i>Reconto da Dona Baratinha.</i> Wanessa Paula Pinheiro.	“Além do meu coração, ele levou a minha caixinha.”	CORAÇÃO PELO SENTIMENTO
<i>Cadê o Fubá?</i> Silviane Scliar Sasson.	“-Este chá é para matar as saudades.”	PARTE PELO TODO
	“- Mas este chá não termina sem bolo.”	PARTE PELO TODO
	“Com a despensa refeita [...]”	TODO PELA PARTE
	“E vai preparar a receita, pro chá continuar, afinal!”	PARTE PELO TODO
<i>O barco.</i> Bladina Franco.	“E assim, com os ouvidos cheios de elogios (...)”	LUGAR PELA FUNÇÃO
<i>O Tupi que você fala.</i> Claudio Fragata.	“[...] você sabe falar Tupi [...]”	PARTE PELO TODO

	“Então, tudo isso é Tupi.”	PARTE PELO TODO
	Também é Tupi: [...]”	PARTE PELO TODO
	“Você já falava Tupi [...]”	PARTE PELO TODO
<i>João e Maria.</i> Rosinha.	“Uma voz de dentro da casa perguntou: [...]”	INSTRUMENTO PELA AÇÃO
<i>Você é uma figurinha.</i> Luiz Raul Machado e Ricardo Benevides.	“[...] fez um bolo de nozes de babar [...]”	EFEITO PELA CAUSA
<i>O dilema de Fernando.</i> Gisele Corrêa de Abreu.	“[...] preciso ficar no chute!”	PARTE PELO TODO

**APÊNDICE B - Tabela de ocorrências e mapeamentos de metáforas primárias.**

<b>Livro</b>	<b>Ocorrências</b>	<b>Mapeamento</b>
<i>O galo cantou.</i> Raquel Grabauska.	“Levei um tombo.”	PROCESSOS SÃO TRAJETÓRIAS
<i>Amigos.</i> Silvana Rando.	“[...] deixam um pouco deles com a gente.”	ATRIBUTOS SÃO OBJETOS
<i>O jacaré não tem chulé.</i> Alessandra Roscoe.	“Mas se derrete de paixão como um picolé!”	INTENSIDADE DE EMOÇÃO É CALOR
<i>Os pássaros.</i> Annamaria Píffero Rangel.	“Dando conforto e carinho [...]”	ATRIBUTOS SÃO POSSES
<i>Paulina.</i> Maria Eugênia.	“Que dentro dela tinha muitas coisas lindas”	O CORPO É UM CONTAINER

	“Que dentro dela tinha muitas coisas lindas”	BOM É BONITO
	“E quando vinha um pensamento ruim trocava por um bem bonito”	ATRIBUTOS SÃO POSSES
	“Para Paulina a felicidade está na cabeça da gente”	O CORPO É UM CONTAINER
	“Para Paulina a felicidade está na cabeça da gente”	ATRIBUTOS SÃO POSSES
	“(…) E no coração”	O ESSENCIAL É INTERNO
	“(…) E no coração”	O CORPO É UM CONTAINER
	“E quando vinha um pensamento ruim trocava por um bem bonito”	BOM É BONITO
<i>Uma volta pelo universo.</i> Jean Pierre Corseul.	“Nada é mais bonito do que voltar para casa!”	BOM É BONITO
<i>A lua cheia de...</i> Lor.	“O gato dois teve outra ideia maior [...]”	IMPORTÂNCIA É TAMANHO
<i>A cigarra e a formiga.</i> Annamaria Piffero Rangel.	“Do outro lado, a cigarra fazia grande algazarra.”	INTENSIDADE É TAMANHO
	“A formiga perguntou o que ela fazia no verão.”	TEMPO É ESPAÇO
<i>A raposa e o corvo.</i> Annamaria Piffero Rangel.	“[...] se tivesse voz [...]”	ATRIBUTOS SÃO POSSES
<i>Os óculos mágicos da Charlotte!</i> Suppa.	“Com seus óculos mágicos, Charlotte percebeu que mesmo uma pequena atitude [...]”	IMPORTÂNCIA É TAMANHO
<i>A ponte.</i> Eliandro Rocha.	“Nestor quase perdeu a paciência.”	ATRIBUTOS SÃO POSSES

	“Nestor, então, tomou coragem [...]”	ATRIBUTOS SÃO OBJETOS
	“Nós temos uma ponte.”	INTIMIDADE É PROXIMIDADE
<i>ABCDinos</i> . Celina Bodenmüller e Luiz Eduardo Anelli.	“Rabo que espeta e que fura, vem com telhado também.”	CORPO É CONSTRUÇÃO
	“Genial é a arquitetura que o Estegossauro tem.”	CORPO É CONSTRUÇÃO
<i>Castelo de areia</i> . Luis Dill.	“Aqueles bichos de patas amarelas, garras horríveis e dois olhos pretos assustadores me enchiam de pavor.”	ATRIBUTOS SÃO OBJETOS
	“Aqueles bichos de patas amarelas, garras horríveis e dois olhos pretos assustadores me enchiam de pavor.”	O CORPO É UM CONTAINER
	“-Ouvi dizer que os caranguejos são grandes arquitetos.”	IMPORTÂNCIA É TAMANHO
	“Enquanto pegava no sono [...]”	ATRIBUTOS SÃO POSSES
	“De manhã, bem cedo, antes de o sol ficar muito forte [...]”	INTENSIDADE É FORÇA
	“Mas com uma grande diferença: tinha sido muito modificado.”	IMPORTÂNCIA É TAMANHO
	“Olhei para os meus pais ainda sem conseguir fechar a boca, tamanho era meu espanto.”	INTENSIDADE É TAMANHO
	“Olhei para os meus pais ainda sem conseguir fechar a boca, tamanho era meu espanto.”	ATRIBUTOS SÃO OBJETOS
<i>Chapeuzinho vermelho</i> . Rosinha	“E os passarinhos? Está ouvindo como eles cantam lindamente?”	BOM É BONITO

	“[...] ouviu os roncamentos altos do lobo e pensou que a avó estava passando mal”	
	“(…) ouviu os roncamentos altos do lobo e pensou que a avó estava passando mal”	PROCESSOS SÃO TRAJETÓRIAS
	“Por isso, passaram a chamá-la de Chapeuzinho Vermelho”	PROCESSOS SÃO TRAJETÓRIAS
	“[...] acabou perdendo o equilíbrio e caiu dentro do coche”	ATRIBUTOS SÃO POSSES
<i>Reconto da Dona Baratinha.</i> Wanessa Paula Pinheiro.	“Além do meu coração, ele levou a minha caixinha.”	ATRIBUTOS SÃO POSSES
<i>Curiosidades 8.</i> Elefante Letrado.	“Um bebê começa a vida com 350 ossos; quando adulto, o número cai para 206.”	MAIS É PARA CIMA
	“Um cachorro leva menos de um segundo para sacudir metade da água de seu pelo.”	PROCESSOS SÃO TRAJETÓRIAS
	“Um cachorro leva menos de um segundo para sacudir metade da água de seu pelo.”	TEMPO É ESPAÇO
	“O Brasil é considerado o maior país católico do mundo”	TAMANHO É QUANTIDADE
<i>Meu bolinho favorito.</i> Beto Brito.	“[...] a vida é bela!”	BOM É BONITO
<i>A lontra do contra.</i> Jean Pierre Corseuil.	“[...] a baleia já estava cheia [...]”	O CORPO É UM CONTAINER
<i>Brincando de telefone sem fio.</i> Kitty Driemeyer.	“[...] e todos deram risadas!”	ATRIBUTOS SÃO POSSES

<i>Cadê o fubá?</i> Silviane Scliar Sasson.	“[...] quando tem uma ideia brilhante [...]”	BOM É CLARO
	“Josefina, quando volta à cozinha, não acredita na grande surpresa.”	IMPORTÂNCIA É TAMANHO
	“- Pra ele deixar a partida é que a dor é mesmo forte.”	INTENSIDADE É FORÇA
	“O pintinho já gemia bem mais forte àquela altura.”	INTENSIDADE É FORÇA
<i>Curiosidades 10.</i> Elefante Letrado.	“As suas unhas levam seis meses para crescerem da base até a ponta.”	PROCESSOS SÃO TRAJETÓRIAS
	“As suas unhas levam seis meses para crescerem da base até a ponta.”	TEMPO É ESPAÇO
<i>Imaginação.</i> Jean Pierre Corseuil.	“Toda música que toca na vitrola, passa antes pela cachola.”	O CORPO É UM CONTAINER
<i>O barco.</i> Bladina Franco.	“E assim, com os ouvidos cheios de elogios [...]”	ATRIBUTOS SÃO OBJETOS
	“E assim, com os ouvidos cheios de elogios [...]”	O CORPO É UM CONTAINER
	“Todos estavam sem fala [...]”	ATRIBUTOS SÃO OBJETOS
	“Não tenho palavras para falar o que quero dizer.”	ATRIBUTOS SÃO OBJETOS
	“De longe, podemos perceber que de barcos você entende tudo.”	SABER É VER
<i>O rato do campo e o rato da cidade.</i> Annamaria Piffero Rangel.	“[...] trigo, ervas e milho passou a ganhar.”	ATRIBUTOS SÃO OBJETOS
	“Trocando de responsabilidade [...]”	ATRIBUTOS SÃO POSSES



	“A paz do campo é que traz felicidade.”	ATRIBUTOS SÃO POSSES
<i>Os três porquinhos.</i> Rosinha.	“O lobo comeu o porquinho, mas a fome não passou.”	ATRIBUTOS SÃO OBJETOS
<i>Um susto de A a Z.</i> Gláucia de Souza.	“Quando, à noite, vem o escuro, surge um som [...]”	ATRIBUTOS SÃO OBJETOS
	“[...] fogo forte, calorão.”	INTENSIDADE É FORÇA
	“Canto leve, voz sonora.”	INTENSIDADE É FORÇA
	“Grande amigo do Yeti [...]”	IMPORTÂNCIA É TAMANHO
<i>Um velhote baixote com nariz de gancho e barriga de pote.</i> Walther Moreira Santos.	“E como só é belo quem o belo faz, belo era seu Eneias [...]”	BOM É BONITO
<i>João e Maria.</i> Rosinha.	“As crianças tomaram o maior susto.”	ATRIBUTOS SÃO OBJETOS
	“As crianças tomaram o maior susto.”	IMPORTÂNCIA É TAMANHO
<i>Curiosidades 11.</i> Elefante Letrado.	“[...] na fase adulta a relação cai para 1/8.”	MAIS É PARA CIMA
<i>Domingo com papai.</i> Jorge Luís Cardoso Pereira.	“[...] e contei o dia lindo que tive com papai.”	BOM É BONITO
	“[...] para termos outro domingo lindo.”	BOM É BONITO
<i>Espiões da natureza.</i> Jean Pierre Corseuil.	“Olha que fachada perfeita [...]”	BOM É BONITO
<i>Mudanças.</i> Ilan Brenman.	“Existem grandes mudanças [...]”	IMPORTÂNCIA É TAMANHO

	“Existem pequenas mudanças [...]”	IMPORTÂNCIA É TAMANHO
<i>O dilema de Fernando.</i> Gisele Corrêa de Abreu.	“[...] e já vive um grande dilema [...]”	IMPORTÂNCIA É TAMANHO
	“[...] Fefe encheu-se de coragem.”	O CORPO É UM CONTAINER
	“[...] Fefe encheu-se de coragem.”	ATRIBUTOS SÃO OBJETOS
<i>Os cãezinhos de Ziza.</i> Jorge Luís Cardoso Pereira.	“[...] fez um beicinho daqueles que derretem corações [...]”	INTENSIDADE DE EMOÇÃO É CALOR
<i>Não falta nada.</i> Tatiana Filinto.	“Fui recebido com o maior abraço do mundo.”	IMPORTÂNCIA É TAMANHO
<i>O menino que não gostava de jogar bola.</i> Jean Pierre Corseuil.	“[...] teve uma idéia que o transformaria no maior craque [...]”	IMPORTÂNCIA É TAMANHO
<i>Os três ursos.</i> Rosana Rios.	“[...] tomou o maior susto [...]”	ATRIBUTOS SÃO OBJETOS
	“[...] tomou o maior susto [...]”	IMPORTÂNCIA É TAMANHO